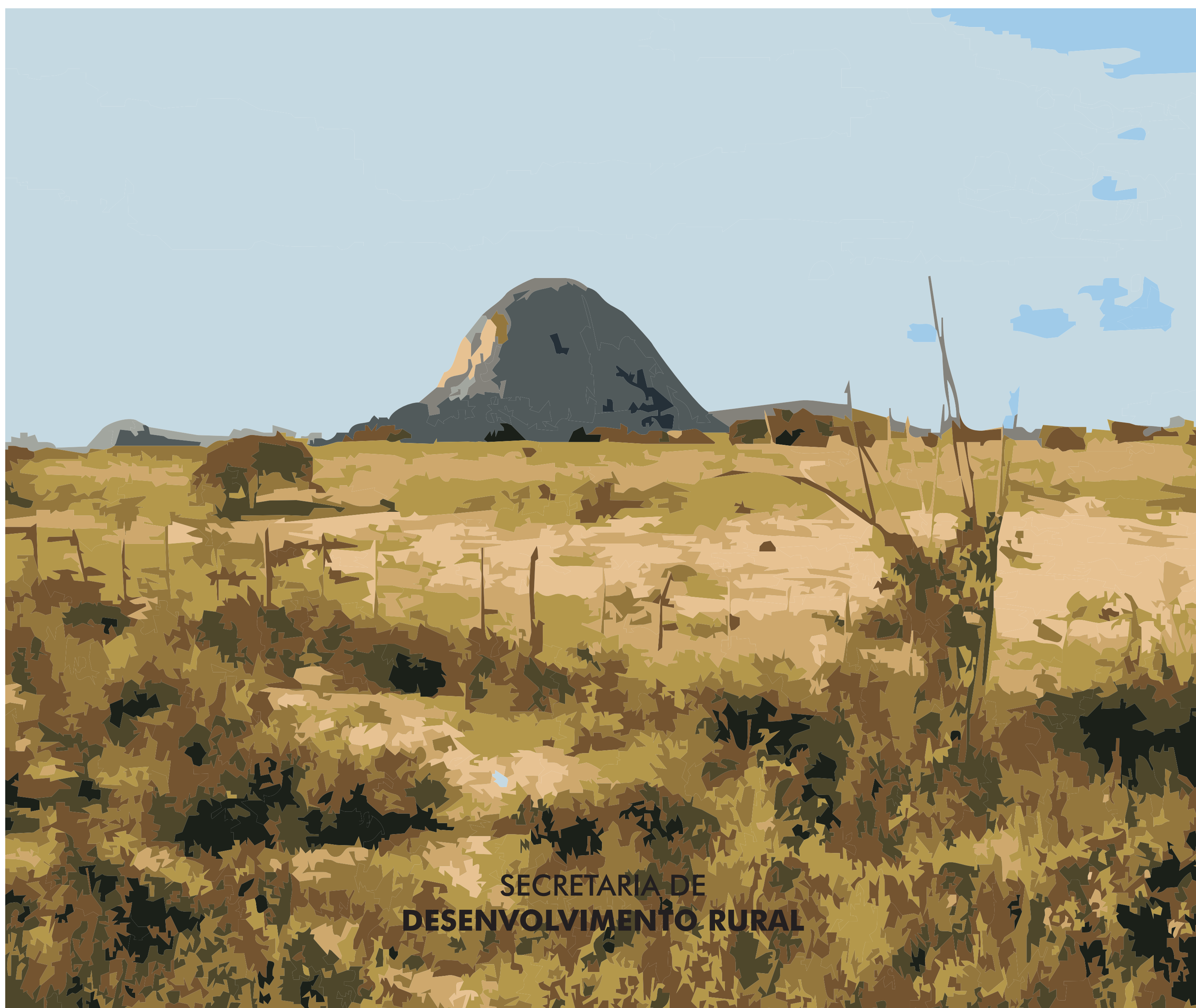
Território de Identidade

Piemonte do Paraguaçu

Perfil Sintético



ELABORAÇÃO

Assessoria de Planejamento e Gestão

André Pomponet
Pesquisa e Redação

Robson Batista
Layout e Digramação

Sumário

Apresentação



O Perfil Sintéticos dos Territórios de Identidade da Bahia tem o propósito de oferecer um conjunto de informações básicas sobre a realidade de cada um dos 27 territórios que são utilizados como unidade de planejamento pelo Governo da Bahia. Embora a ênfase se dê em relação às questões rurais, consideramos fundamental apresentar informações adicionais que envolvem a população do campo, como aspectos demográficos e indicadores de saúde e educação.

A concepção e a implementação de políticas públicas com efetivo sucesso exigem o conhecimento prévio sobre a realidade que se pretende transformar. Sendo assim, a presente publicação tem o objetivo de contribuir para as discussões em andamento e servir de subsídio para aqueles que trabalham com o tema do Desenvolvimento Rural e com a questão territorial.

Este Perfil Sintético também reforça o nosso compromisso com a transparência e a construção coletiva, à medida que busca a difusão de informações entre todos aqueles que estão engajados na questão do Desenvolvimento Rural.

Jerônimo Rodrigues Souza

Secretário de Desenvolvimento Rural

Salvador, Bahia, 2015



PERNAMBUCO
PIAUI
ALAGOAS
SERGIPE
TOCANTINS
GOIÁS
MINAS GERAIS
ESPÍRITO SANTO
OCEANO ATLÂNTICO
RIO SÃO FRANCISCO
BARRAGEM DO SOBRADINHO
01 Irecê
02 Velho Chico
03 Chapada Diamantina
04 Sisal
05 Litoral Sul
06 Baixo Sul
07 Extremo Sul
08 Médio Sudoeste da Bahia
09 Vale do Jequiriçá
10 Sertão do São Francisco
11 Bacia do Rio Grande
12 Bacia do Paramirim
13 Sertão Produtivo
14 Piemonte do Paraguaçu
15 Bacia do Jacuípe
16 Piemonte da Diamantina
17 Semiárido Nordeste II
18 Litoral Norte e Agreste Baiano
19 Portal do Sertão
20 Vitória da Conquista
21 Recôncavo
22 Médio Rio de Contas
23 Bacia do Rio Corrente
24 Itaparica
25 Piemonte Norte do Itapicuru
26 Reg. Metropolitana de Salvador
27 Costa do Descobrimento
Fonte: CEDETER, 2011.

Caracterização

O Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu possui população de 265,6 mil habitantes, de acordo com dados do Censo 2010 do IBGE, e extensão total de 17,7 mil quilômetros quadrados. É composto por 13 municípios: Boa Vista do Tupim, Iaçu, Ibiquera, Itaberaba, Itatim, Lajedinho, Macajuba, Mundo Novo, Piritiba, Rafael Jambeiro, Rui Barbosa, Santa Terezinha e Tapiramutá.

O maior município do território é Itaberaba, com população de 61,6 mil habitantes. Nenhum dos demais municípios tinha população superior a 30 mil habitantes em 2010, embora Ruy Barbosa – com 29,8 mil moradores – estivesse perto desse limite.

No Piemonte do Paraguaçu predomina o bioma Caatinga e o regime climático mais comum é o Tropical Semiárido. O conjunto dos municípios do território apresenta grande amplitude térmica, oscilando entre a mínima de 14,5 graus e máxima de 36 graus. As chuvas costumam acontecer entre a primavera e o verão, com precipitações anuais que oscilam entre 500mm e 1.100mm.

O Piemonte do Paraguaçu conta com a rodovia BR 242 como principal alternativa viária. A agricultura é uma atividade sólida no território, destacando-se a produção de abacaxi, que abastece mercados nacionais e internacionais. Entre as principais atividades agrícolas do estado, o território se sobressai pela produção de mamona e mandioca.

A Realidade Rural

O Território Piemonte do Paraguaçu tem 13,6 mil estabelecimentos com a presença da Agricultura Familiar, de acordo com o Censo Agropecuário do IBGE de 2006. O maior número localiza-se em Rafael Jambeiro (2,36 mil), seguido de Itaberaba (2 mil) e Piritiba (1,5 mil). Lajedinho (388), Tapiramutá (408) e Ibiquera (542) têm os menores números de estabelecimentos com Agricultura Familiar no território.

No que se refere à distribuição da propriedade entre os agricultores familiares, prevalecem aqueles que são titulares da terra que cultivam (12.399), mas nota-se também outras situações, como a parceria (39), o arrendamento (41) e também as ocupações (626). As propriedades ocupadas representam 4,57% do total de estabelecimento da Agricultura Familiar no território.

Entre as principais atividades agrícolas do Piemonte do Paraguaçu, encontram-se os cultivos do milho e da mandioca, de acordo com dados do Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE) realizado em 2013. Os municípios que integram o território não registram a presença de comunidades remanescentes de quilombos.

O território também registra a presença da atividade pesqueira em quatro municípios: Itaberaba, Iaçu, Boa Vista do Tupim e Piritiba, inclusive com a existência de associações de pescadores artesanais. O rebanho bovino alcança 455,9 mil animais, segundo dados do Censo 2010 do IBGE. Mais de 50% desse total distribuem-se entre apenas quatro municípios: Itaberaba, Ruy Barbosa, Boa Vista do Tupim e Mundo Novo.

Aspectos Demográficos

O Piemonte do Paraguaçu, entre os anos de 2000 e 2010, experimentou taxa anual de crescimento populacional inferior à média baiana: 0,3% contra 0,7% do estado. Esse desempenho se deve à redução da população rural (-0,8%), embora a população urbana tenha crescido mais (1% no intervalo). Ainda assim, cinco dos 13 municípios registraram redução da população, com destaque para Iaçu (-1%) e Lajedinho (-1%). Os que mais cresceram foram Piritiba (1,6%) e Itatim (1,3%).

Um aspecto demográfico que os dados realçam é a elevação da população idosa. O percentual passou de 10,1% para 12,2% entre 2000 e 2010, índice superior ao verificado no estado no Censo mais recente (10,3%). Havia, também em 2010, maior número de crianças e adolescentes até 14 anos em relação ao percentual do estado (28,1% contra 25,6%, respectivamente). Por fim, essas diferenças reforçam a discrepância em relação à população na faixa entre 15 e 59 anos: enquanto o estado registrava 64%, os municípios do território tinham índice de apenas 59,8%.

Nenhum dos municípios do Piemonte do Paraguaçu tem saldo migratório positivo: no conjunto, o território perdeu 2,84% de sua população – 6,9 mil pessoas – entre os anos de 2005 e 2010. Esse percentual, inclusive, é superior ao registrado para a Bahia (-1,83%).

Educação

O território registra índice de analfabetismo entre a população com idade superior a 15 anos muito elevado em relação ao patamar alcançado pela Bahia em 2010: 22,9%, contra 16,3% do estado. Ainda assim, pode-se apontar que houve avanços, já que dez anos antes o índice alcançava 29% da população. Itaberaba, com 17,3%,ostenta a melhor situação. Nenhum outro município tem índice de analfabetismo inferior a 20%, com destaque negativo para as situações de Rafael Jambeiro (30%), Boa Vista do Tupim (29,4%) e Ibiquera (29,4%).



A exemplo do que ocorre na Bahia, o acesso à educação na faixa etária dos 6 aos 14 anos subiu entre 2000 e 2010, passando de 90,8% para 96,9%, mesmo índice da Bahia. Somente Tapiramutá, com 95%, tem índice inferior a 96%. Por outro lado, nenhum município alcançou índice de acesso de 98%: o melhor desempenho foi o de Iaçu (97,8%).

Na faixa etária dos 15 aos 17 anos os índices também avançaram: o acesso à educação passou de 75,2% para 83,1% entre 2000 e 2010, o que aproxima o conjunto dos municípios da média da Bahia (83,7%). O grande problema nessa faixa etária é a taxa de escolarização líquida – que desconsidera a evasão – e que, no Piemonte do Paraguaçu, alcançou 34,8%, que é inferior ao índice da Bahia (38%), mas que não deixa de representar um avanço em relação à situação de 2000, quando apenas 12% permaneciam na escola.

Saúde

O Piemonte do Paraguaçu apresenta resultados satisfatórios em relação à mortalidade infantil na comparação com a Bahia. No território, o número de crianças mortas antes de completar o primeiro ano de vida caiu de 33,5 por mil em 2000 para 20,8 por mil em 2010, ainda maior que o índice baiano, que foi de 18 por mil no último Censo.



Com relação ao indicador que considera as crianças mortas até o quinto ano de vida, os números também são relativamente favoráveis, pois se reduziram de 37,4 por mil para 23,7 por mil entre 2000 e 2010, respectivamente. Esse número é superior ao que se registra para o estado, de 20,7 por mil nascidos vivos.

Problemas como a tuberculose estão se reduzindo no Piemonte do Paraguaçu. O número de ocorrências da doença se reduziu de 106 em 2001 para 37 em 2012. Já os registros de hanseníase cresceram de 26 para 63 no mesmo período.

Vulnerabilidade

Os municípios do Piemonte do Paraguaçu registraram avanços em relação ao Índice de Desenvolvimento Humano – IDH entre os anos de 2000 e 2010. Apesar desse avanço, somente Itaberaba (0,620) e Ruy Barbosa (0,610) superaram o patamar de 0,600, embora seja inferior ao alcançado pela média da Bahia (0,660). Todos os demais municípios estão na faixa entre 0,500 e 0,600, embora no levantamento anterior, em 2000, nenhum deles alcançasse 0,500.

O Índice de Desenvolvimento Humano é um indicador de qualidade de vida de uma população. Compõem o IDH a expectativa de vida ao nascer, o nível de escolaridade e a renda per capita. O IDH entre zero e 0,499 é considerado baixo; entre 0,500 e 0,799 é considerado médio e, acima de 0,800, o nível de desenvolvimento é alto. O nível de desenvolvimento do Piemonte do Paraguaçu, portanto, pode ser considerado médio.

O Território Piemonte do Paraguaçu registra índice de concentração de renda – Gini inferior à média da Bahia. No estado, o índice alcança 0,631, contra 0,590 no território. Quanto mais elevado o Gini, maior a concentração de riqueza. O território, no entanto, não registrou avanços em relação à melhor distribuição da riqueza, já que em 2000 esse índice era de 0,583. Houve, portanto, concentração no período.

Apesar da relativa estagnação na concentração da riqueza, registrou-se redução no número de pessoas extremamente pobres no território entre 2000 e 2010. O percentual recuou de 38,6% para 22,7%, embora esteja bastante acima do índice da Bahia de 15%. Os dois municípios com menor percentual de pobres são Itaberaba (13,6%) e Itatim (19,5%). A situação é mais precária em Ibiquera (42%) e em Macajuba (35,2%). O IBGE considerou extremamente pobres as pessoas com renda per capita inferior a R$ 70 em 2010.

Uma das causas da redução da pobreza foi a expansão do Programa Bolsa Família – PBF no território. Nos municípios que integram o Território Piemonte do Paraguaçu, 44,4 mil famílias eram beneficiárias do Bolsa Família em outubro de 2013, com repasses totais de R$ 84,4 milhões nos primeiros 10 meses do ano.

Mercado de Trabalho

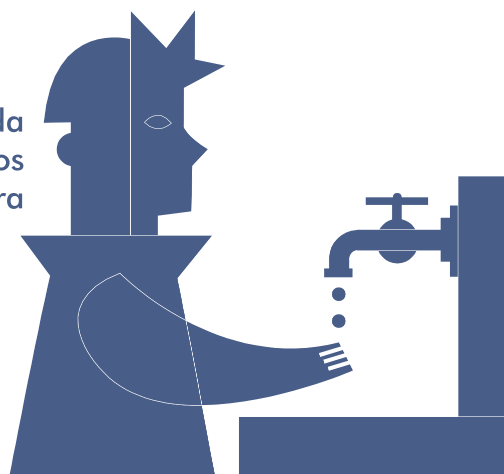


A ampliação do número de postos formais de trabalho também vem contribuindo para a redução da pobreza no território. O número de empregos passou de 9,8 mil em 2001 para 20,6 mil em 2011, destacando-se os postos gerados no Comércio, nos Serviços e na Administração Pública.

O grande desafio do território, para os próximos anos, é a redução da elevada informalidade: 34 mil trabalhadores não têm carteira de trabalho assinada. Isso corresponde a quase o dobro da soma dos empregados em regime de CLT (17,2 mil), somados aos servidores públicos estatutários e aos militares (4,4 mil).

Além da precariedade em relação aos direitos trabalhistas, há o agravante da disparidade de rendimentos: a renda média no mercado informal era de apenas R$ 390 em 2010, contra R$ 748 no setor formal e R$ 1.305 na Administração Pública. Os mais de 19,8 mil trabalhadores que atuavam por “conta própria” também não tinham renda significativa: somente R$ 605. Essa quantia era pouco superior ao salário-mínimo vigente na época, de R$ 510.

Água e Saneamento



Ampliar o acesso ao esgotamento sanitário ainda constitui um desafio significativo nos municípios do Território Piemonte do Paraguaçu. Embora entre 2000 e 2010 o número de domicílios interligados à rede geral de esgotamento tenha passado de 13,8 mil para 23,2 mil, o número de domicílios sem acesso aos serviços ainda é expressivo: 34,5 mil recorrem a fossas rudimentares e pouco adequadas para o descarte de dejetos.

Com relação ao abastecimento de água, o problema é menor: o número de domicílios atendidos passou de 38,8 mil em 2000 para 56,2 mil em 2010. Ainda existem, no entanto, domicílios que recorrem a outras formas de abastecimento, como nascentes ou poços (3,1 mil), carros-pipa (3,3 mil) e até água de chuva armazenada (6,5 mil).

SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO RURAL

